

GAZETA MERCANTIL

Comente estas reportagens no site gzm.com.br

GAZETA MERCANTIL | Quarta-feira, 13 de maio de 2009 | B3

FINANÇAS

AUDITORIA

Fusão cria a sétima maior empresa do ranking brasileiro

Companhia chega ao mercado com 200 funcionários e carteira de quase 500 clientes

LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

O mercado de auditoria e contabilidade brasileiro está movimentado. Além de toda a correria dos profissionais da área para dar conta do processo de adaptação às normas contábeis internacionais até o próximo ano, negociações envolvendo empresas dos dois segmentos estão sendo levadas à frente. Hoje, por exemplo, será anunciada oficialmente a união entre a RCS — especializada em empresas de médio porte — e a Horwath Tufani, Reis & Soares, cujo foco são empresas de capital aberto, de grande porte e instituições financeiras.

A Crowe Horwath RCS, nome

da empresa criada a partir da fusão, passará a ser a 7ª nos ramos de auditoria e contabilidade com atuação no País e o principal braço na América do Sul da Crowe Horwath International uma das 10 maiores empresas de auditoria independente do mundo. A nova companhia chega ao mercado com uma carteira de 200 profissionais e 500 clientes. “Há muito tempo estávamos em busca de uma oportunidade para avançarmos no Brasil”, afirma Eduardo Pestarino, diretor para a América do Sul da Crowe Horwath International. “A decisão de se fundir sob nossa bandeira abre novas perspectivas para a marca frutificar em outras partes do País”, diz.

A estratégia de crescimento da empresa prevê a abertura de pelo menos cinco novos escritórios no Brasil até o final do ano. Atualmente, a empresa opera em São, Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Por-

to Alegre e Goiânia. Os focos de sua expansão territorial são cidades como Recife, Salvador e Fortaleza. O interior de São Paulo também está nos planos. A ideia é entrar nesses locais por meio de parcerias com pequenas empresas já existentes. “Queremos ampliar a nossa capilaridade em outras capitais e cidades médias brasileiras. Por sermos mais especializados em pequenas e médias empresas do que as gigantes do setor, temos competitividade, temos foco em nichos setoriais e regionais e, ao mesmo tempo, contamos com uma retaguarda internacional”, acredita Raul Corrêa da Silva, presidente da nova companhia.

Concorrência acirrada

De acordo com os executivos, a empresa deve entrar na briga para auditar os balanços das quatro principais empresas de auditoria com presença no Brasil. As

gigantes estão sujeitas à lei 11.638 por serem enquadradas como empresas de grande porte.

Além de poder realizar essa tarefa, a recém-criada empresa espera brigar em igualdade de condições com Deloitte, PricewaterhouseCoopers, KPMG, Ernst & Young, BDO Trevisan e Terco Grand Thornton, para prestar serviços às empresas listadas. “Somos hoje uma alternativa real e de qualidade às quatro maiores do setor”, acredita Raul Corrêa. “Mais da metade das empresas de capital aberto está nas mãos das gigantes do setor”, afirma.

A união entre as duas empresas de auditoria e contabilidade segue uma tendência global do setor. As firmas precisam de dinheiro para investir em treinamento e tecnologia. Empresas menores que atuam em nichos específicos estão no radar.